

Prefácio

/P/O/N/T/E/S/

A ponte, arrojado salto através do espaço, sempre fascinou os homens que lhe atribuíram, desde a remota antigüidade, qualidade divina. A mão estendida por Adão para o seu Criador no instante em que recebia o sopro da vida, imortalizada por Michelângelo na Capela Sixtina, foi a primeira ponte lançada entre o terreno e o celeste.

Na Roma antiga, os altos sacerdotes, que possuíam suprema jurisdição sobre os assuntos religiosos, eram chamados "pontífices", ou seja, "construtores de pontes"; a eles se associa a construção da sagrada ponte sobre o Tibre, "Pons Sulpicius".

Na Idade Média, os peregrinos que trilhavam as ásperas estradas da Europa, como o famoso Caminho de Santiago, eram por vezes acompanhados por religiosos, os "Fratres Pontífices" (Frères Pontiffs, Brothers of the Bridge), que os ajudavam em sua jornada e que construíam pontes onde fosse preciso. É célebre a ponte em arco de Avignon, sobre o Ródano, construída em 1188 por St. Bénézet, pastor que se dizia enviado por Deus para realizá-la.

A imensa escala das pontes requer, por parte de quem as concebe, sensibilidade estética quanto às proporções e quanto à relação com seu entorno, além de grande experiência, profundos conhecimentos técnicos e um elevado arrojo. É por este motivo que seu projeto tem sido por vezes colocado numa categoria à parte, junto com o dos edifícios de grande altura, sendo então considerado "arte estrutural", em contraposição à arquitetura e à escultura (Billington, D. P., "The Tower and the Bridge - The New Art of Structural Engineering").

No Brasil não tem faltado engenheiros dotados, em alto grau, do preparo técnico, da sensibilidade e do arrojo a que nos referimos, indispensáveis à concepção e à execução de pontes notáveis, freqüentemente em locais longínquos e difíceis, verdadeiros "pontífices" modernos que abriram os caminhos da selva e do sertão. Nada mais apropriado e significativo, do que um livro sobre pontes brasileiras, publicado justamente neste ano em que se comemora o Centenário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, de onde saíram muitos desses notáveis engenheiros estruturais. Um deles é o autor deste livro, o Eng. Vasconcelos que, por seu saber técnico e por sua cultura humanística, aliados a uma vibrante e sensível personalidade, reúne as qualidades essenciais para que esta obra tenha sucesso. Conseguiu realizá-la enfrentando com paciência e otimismo as dificuldades inerentes à escassa bibliografia disponível, indo buscar com diligência - e nem sempre com resultados positivos - as informações necessárias, que vinham por vezes

incompletas. Díficeis foram a interpretação crítica e a compilação dos dados referentes à localização, ao projeto propriamente dito e às peculiaridades estruturais e construtivas de cada caso estudado, necessários para que a obra fosse útil e de leitura interessante.

As dificuldades foram superadas e aí está o livro que, seguramente, virá a ser um precioso marco de referência na história da engenharia brasileira.

São Paulo, 28 de junho de 1993

Professor Mario Franco